

MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM MAIS ADEQUADOS PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

Pablo Henrique de Oliveira Queiroz

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG
pablohoqueiroz@gmail.com

Victor Hugo Pereira

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
victorhpra@yahoo.com.br

Alison Martins Meurer

Universidade Federal do Paraná - UFPR
alisonmmeurer@gmail.com

Resumo: As mudanças sociais impactam fortemente no processo de ensino e aprendizagem, e este deve ser adaptado às novas exigências do mercado e da comunidade, possibilitando ao profissional formado uma facilidade em sua atuação. Em meio a esse dilema, o objetivo deste estudo foi identificar quais as metodologias de ensino e aprendizagem são mais adequadas para determinado curso de graduação. Para o desenvolvimento do estudo, foi aplicado um questionário semiestruturado como instrumento de coleta de dados e aplicado a uma amostra de 168 estudantes de uma universidade pública de Minas Gerais. Os resultados do questionário foram analisados a partir da estatística descritiva. Os resultados evidenciaram que as aulas práticas e as aulas diversificadas são métodos indicados pelos estudantes para uma melhor aprendizagem, por outro lado a utilização de provas e aulas teóricas foram os métodos com as avaliações mais baixas pelos estudantes, sendo, portanto não recomendados.

Palavras-chave: Metodologia. Docente. Ensino e Aprendizagem. Estudante.

1. INTRODUÇÃO

Os métodos de avaliação variam de acordo com o objetivo a ser desenvolvido e o planejamento da ementa a ser ministrada. Vários métodos podem ser utilizados de diferentes maneiras, mas essas metodologias são adequadas as diferentes formas de aprendizado dos discentes? Para Passos (2006), certas metodologias de ensino e técnicas didáticas são mais apropriadas para determinados conteúdos e objetivos. Entretanto, as pesquisas acerca da adequação dessas metodologias com as características dos estudantes estão em desenvolvimento e possuem campos de estudos a serem explorados.

A profissão docente é caracterizada pelo constante desafio de construção de relações interpessoais atrativas com os estudantes, que visem à captação da atenção e o cumprimento do objetivo pedagógico de ensinar. Assim, os professores devem constantemente inovar seus métodos de ensino buscando prender a atenção dos estudantes e adequá-los ao perfil da turma (Pachane, 2012).

As práticas de aprendizagem que contém a auto iniciativa de modo que atinjam o intelecto e o afeto dos indivíduos envolvidos, se constroem de forma mais sólida e duradoura. Partindo desse ponto, a construção de novos aprendizados necessita da crença em uma mudança, da ação de forma curiosa, intuitiva, emotiva e responsabilizadora, além de analisar determinado problema, ou prática e saber confrontar, questionar e reconhecer. A aprendizagem é um processo reconstrutivo que permite diversas modificações, como a ressignificação/reconstrução que contribuem para a aplicação de aprendizados anteriores em situações diversas (Mitre, 2008).

Contudo, para que seja possível atrair a atenção dos estudantes e possibilitá-los a terem o senso crítico para analisarem os problemas cotidianos, no ambiente de trabalho ou acadêmico, os métodos e práticas de ensino não devem ser centralizados apenas no docente, o que pode resultar em um fluxo unilateral de comunicação, dificultando o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, além de fundar uma dependência no estudante, daqueles que detém maior conhecimento. Esse tipo de metodologia centrada acaba impossibilitando a proatividade (Stacciarini, 1999).

Neste cenário, tendo em vista as constantes mudanças no contexto educacional brasileiro e no mercado de trabalho, estudos que analisam a postura educacional acerca dos métodos utilizados pelos docentes estão em voga. As metodologias de ensino-aprendizagem são amplamente discutidas na literatura nacional e internacional, trazendo assim novos métodos que visam contribuir com o processo de ensino (Stacciarini, 1999; Passos, 2006; Severino, 2009; Marin, 2010; Albuquerque, 2010; Marion, 2010; Koehler, 2012; Mazzioni, 2013).

Assim, o objetivo desta pesquisa consiste em identificar os métodos de ensino e aprendizagem mais adequados para os cursos de ensino superior na concepção de discentes, a partir do seguinte problema de pesquisa: *quais os métodos de ensino e aprendizagem mais adequados para cursos de graduação a partir da percepção de discentes de diferentes áreas do conhecimento?*

A importância deste estudo deve-se ao surgimento de novas formas de metodologia de ensino-aprendizagem que vem sendo trabalhadas e discutidas pelos pesquisadores da área, o novo público de estudantes jovens que os docentes têm encontrado nos ambientes acadêmicos e o avanço tecnológico no mercado que exige uma nova postura do profissional. Estudar o modo como essas metodologias de ensino e aprendizagem são implementadas pelos docentes é de vital importância para a formação de novos docentes, devendo analisar a peculiaridade de cada curso e área a metodologia mais adequada de se aplicar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Metodologia de Ensino e Aprendizagem

Preocupados com a vivência em sociedade e a formação dos estudantes e dos novos profissionais no mercado de trabalho, profissionais da educação tem questionado se os métodos utilizados para lecionar em Instituições de Ensino Superior (IES) têm sido os mais adequados para proporcionar a vivência de modo integrado e efetivo das situações que representam o convívio em sociedade? Embora algumas metodologias de ensino considerem os estudantes como meros repetidores, componentes de reprodução do já existente, destaca-se que devido à dinamicidade do mercado de trabalho, tal postura não é mais desejada, é necessário um indivíduo pensante, autônomo e capaz de resolver problemas (Berbel, 2011).

A crescente busca por novas metodologias que possibilitem a renovação do modo de lecionar, se tornou um grande desafio. A necessidade por uma formação baseada na evolução do estudante como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, transformador e humanizado, exige a superação de métodos estritamente técnicos e tradicionais (Gemignani, 2012).

Entretanto, apesar de já ser conhecida essa necessidade, ainda existe certa complexidade em fazer o estudante sair da inércia e iniciar o processo de desenvolvimento de habilidades e competências, o que leva aos professores buscarem métodos para executarem uma aprendizagem significativa (Koehler, 2012).

É importante ressaltar que o professor, o qual tem por função principal o ato de fomentar a construção de conhecimento, deve conhecer o perfil da turma, buscar entender as dificuldades e vivências, de modo que consiga adaptar as metodologias e técnicas para cada caso. O docente é peça chave no processo de ensino-aprendizagem, expor o conteúdo apenas não é suficiente,

ele deve atuar como facilitador, o intermediador das teorias e da vivência dos estudantes (Albuquerque, 2010).

A escolha da metodologia a ser adotada em sala de aula é componente fundamental para o sucesso do estudante, entretanto, vale ressaltar que a metodologia que ajuda um estudante a atingir o sucesso, não necessariamente levará todos ao sucesso, cabendo ao docente identificar quando utilizar determinada metodologia e quando variar. De acordo com Marion, Garcia e Cordeiro (2009), o método pode ser entendido como processo ou técnica de ensino que facilita a chegada do conhecimento. Dentro de uma metodologia há vários instrumentos de ensino. A Figura 1 apresenta alguns desses instrumentos de ensino.

Metodologia	Descrição da Metodologia
Aula expositiva	É a forma mais tradicional e mais usada nos cursos de ensino superior. Para Gil (1990:71) este instrumento é adequado para: transmitir conhecimentos, apresentar um assunto de forma organizada, introduzir os estudantes em determinado assunto, despertar a atenção em relação ao assunto, transmitir experiências e observações pessoais não disponíveis sob outras formas de comunicação e sintetizar ou concluir uma unidade de ensino ou um curso.
Estudo de Campo	Este método pode ser estruturado pelo docente de maneira que toda a turma seja beneficiada. Na prática, executa-se uma visita a uma indústria, um escritório, bolsa de valores por exemplo, e todos podem ouvir as explicações dos profissionais ou do professor, ao mesmo tempo em que tocam nos papéis e aprendem de forma prática o curso matriculado.
Projeção de vídeos	Na projeção de vídeos, utiliza-se a experiência de pessoas externas, que trará temas de interesse do curso, algum assunto em destaque etc. Atualmente este método pode ser praticado por teleconferência, videoconferência, telão, etc. Sugerimos que sua aplicação seja seguida por resumo e até mesmo seminários.
Resumo	Este método pode ser um complemento da projeção de fitas, ou ainda ser aplicado individualmente. Consiste na execução de um resumo após um estudo de campo, em complemento à projeção de fitas (próximo método) podendo também ser utilizado para a leitura de livro ou parte dele. Outras situações podem requerer esta metodologia.
Seminário	Procedimento didático que consiste em levar o estudante pesquisar a respeito de um tema a fim de apresentá-lo e discuti-lo cientificamente. O mais importante deste método não é a apresentação do tema, mas sim criar condições para a discussão, levar os acadêmicos ao debate, identificar e/ou reformular conceitos ou problemas e avaliar pesquisas.
Ciclo de palestras	No ciclo de palestras um profissional é convidado para proferir palestras por um período determinado, e em seguinte, abre-se para questionamentos. Este método é muito bom principalmente para motivação profissional.
Discussão com a Classe	Este método é bastante tradicional, pois sua aplicação sugere aos estudantes a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando-se oportunidade aos estudantes para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios.

Resolução de exercícios	Deve ser utilizado de modo complementar às aulas expositivas, servindo para fixar e compreender melhor o ensino teórico. A criatividade do professor na elaboração dos exercícios é fator indispensável para o sucesso do método.
Estudo de caso	Consiste em apresentar sucintamente a descrição de uma determinada situação real ou fictícia para sua discussão no grupo. Neste método os casos deveriam ser reais, dando assim um contato maior com o dia-a-dia no mundo em que a ciência está inserida.
Aulas práticas	Esse método consiste em mostrar aos estudantes, o lado prático da disciplina. As aulas práticas é um complemento às aulas teóricas-expositivas.
Estudo dirigido	Consiste na orientação aos estudantes no estudo de determinado conteúdo. Porém, há de se observar a modalidade de percepção dos estudantes que farão parte desse estudo, para que se faça uma programação voltada para aquele grupo.
Outros métodos	Diversos outros métodos ou instrumentos podem ser utilizados tais como: teatro, uso da internet, auto estudo, metodologias ativas, a utilização de provas, etc., sempre buscando um perfeito ajustamento à característica do público alvo.

Figura 1. Metodologias de ensino e aprendizagem.

Fonte: Marion, Garcia e Cordeiro (2009).

2.2 Estudos anteriores sobre o tema

O estudo realizado por Passos (2006) teve como objetivo identificar e analisar os procedimentos, métodos e técnicas de ensino, utilizadas pelos docentes no curso de Ciências Contábeis, em quatro IES da grande São Paulo. Por meio da teoria, o autor elaborou um formulário como instrumento de coleta de dados, e aplicou a uma amostra de 20 professores no período de março e abril de 2003. As respostas dos professores foram analisadas utilizando-se estatística descritiva. Os resultados da análise demonstram que a utilização da lousa, aulas expositivas e exercícios, são os métodos mais utilizados havendo também menções a seminários e estudos de caso.

Após reconhecer que as instituições de ensino superior precisam promover inovações didáticas, de modo que os estudantes aprendam a aprender, Koehler (2012) demonstrou em sua pesquisa, a necessidade e os benefícios provenientes da implementação de metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior. O estudo em questão foi composto por 6 professores e 545 estudantes de 3 cursos diferentes, sendo eles: direito, história e pedagogia. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários, contendo 45 questões fechadas. Aplicado a amostra do estudo. Com a identificação dos perfis das turmas, começou-se a implementação da metodologia ativa, por meio do método *peer instruction*, verificou-se que a turma sujeita ao método demonstrou desempenho satisfatório, principalmente no quesito de leituras prévias e também aumentou a participação dos estudantes.

Mazzioni (2013) verificou quais as estratégias de ensino e aprendizagem de maiores relevâncias, na concepção dos estudantes de Ciências Contábeis. A amostra do estudo foi composta por 9 docentes e 83 estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, estes submetidos a um questionário. Os dados foram

analisados com base em métodos estatísticos descritivos, e a coleta dos dados por meio de métodos estatísticos qualitativos e quantitativos. Por meio dos resultados observou-se uma convergência de estratégias preferidas pelos estudantes, pertencentes a amostra, com as utilizadas pelos docentes.

Assim, os achados existentes na literatura indicam a importância das metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos docentes estarem alinhadas com as metodologias percebidas pelos discentes como as mais adequadas.

3. METODOLOGIA

Na metodologia são apresentados os procedimentos utilizados para desenvolvimento desta pesquisa e o alcance do problema de pesquisa e do objetivo geral. Com isso, quanto aos objetivos pretendidos, esta pesquisa se classifica como descritiva e bibliográfica. A pesquisa descritiva contribui para apresentar características específicas e/ou gerais de determinado fenômeno, potencializando o desenvolvimento de hipóteses a serem testadas quanto ao fenômeno de interesse (Malhotra, 2012). Com relação a pesquisa bibliográfica desenvolveu-se um levantamento dos instrumentos de ensino e aprendizagem relatados na literatura anterior e consultou-se estudos anteriores sobre o tema, para verificar as principais contribuições dos pesquisadores sobre o tema.

Com relação à abordagem do problema, essa pesquisa utilizou-se de um questionário, como instrumento de coleta de dados. O instrumento de coleta de dados foi dividido em duas partes. Na primeira foram apresentadas questões que identificaram as características dos estudantes do ensino superior e dos cursos que estão matriculados, como: gênero, idade e curso que está matriculado. Na segunda parte foram solicitados que os estudantes atribuíssem uma nota a partir de uma escala de 1 a 5 para cada método de ensino e aprendizagem apresentado na Figura 1. Quanto mais próximo da nota (1) atribuída pela estudante, menos recomendado é o método de ensino e aprendizagem e quanto mais próximo da nota (5), mais recomendado é o método de ensino e aprendizagem. Para Beuren (2013), o questionário é um método de coleta de dados feito por meio da interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecerem.

Para a coleta de dados, o questionário foi alocado na plataforma *Google Docs* sendo enviado por e-mail aos coordenadores dos cursos de graduação de uma universidade pública localizada em Minas Gerais, e solicitada à participação dos estudantes. A amostra desta pesquisa foi composta pelos estudantes que responderam o questionário até o dia 20 de agosto de 2018, totalizando 168 estudantes das áreas de Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias. As respostas foram analisadas por meio de procedimentos estatísticos manipulados nos programas *STATA*® e *MS Excel*, a partir da utilização da estatística descritiva. Por utilizar esses procedimentos, esta pesquisa classifica-se como quantitativa.

4. RESULTADOS

Esta seção é dividida em duas partes. A primeira, “perfil dos estudantes” apresentou as características da amostra e a segunda “métodos de ensino e aprendizagem por áreas de curso” apresentou a avaliação dos estudantes com relação aos métodos relatados na literatura.

4.1 Perfil dos estudantes

Por meio da estatística descritiva, foram identificadas as características dos estudantes da amostra. Com relação ao gênero dos estudantes, 51,79% corresponderam ao gênero masculino e os demais do gênero feminino. Com relação à idade dos estudantes, as faixas etárias predominantes foram “entre 21 e 25 anos”, que correspondem a 44,64% dos estudantes, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Estratificação instituição x faixa etária

Instituição	Faixa etária				
	Até 20 Anos	Entre 21 e 25 anos	Entre 26 e 30 anos	Entre 31 e 35 anos	Acima de 36 anos
Pública	51	75	30	2	10

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com relação aos cursos de origem dos estudantes, estes foram divididos em cinco áreas, a saber: (i) Ciências Biológicas, (ii) Ciências Exatas, (iii) Ciências Humanas, (iv) Ciências Sociais Aplicadas e (v) Engenharias. A Figura 2, apresenta o percentual dos estudantes divididos nas áreas dos cursos de ensino superior que o estudante está matriculado.

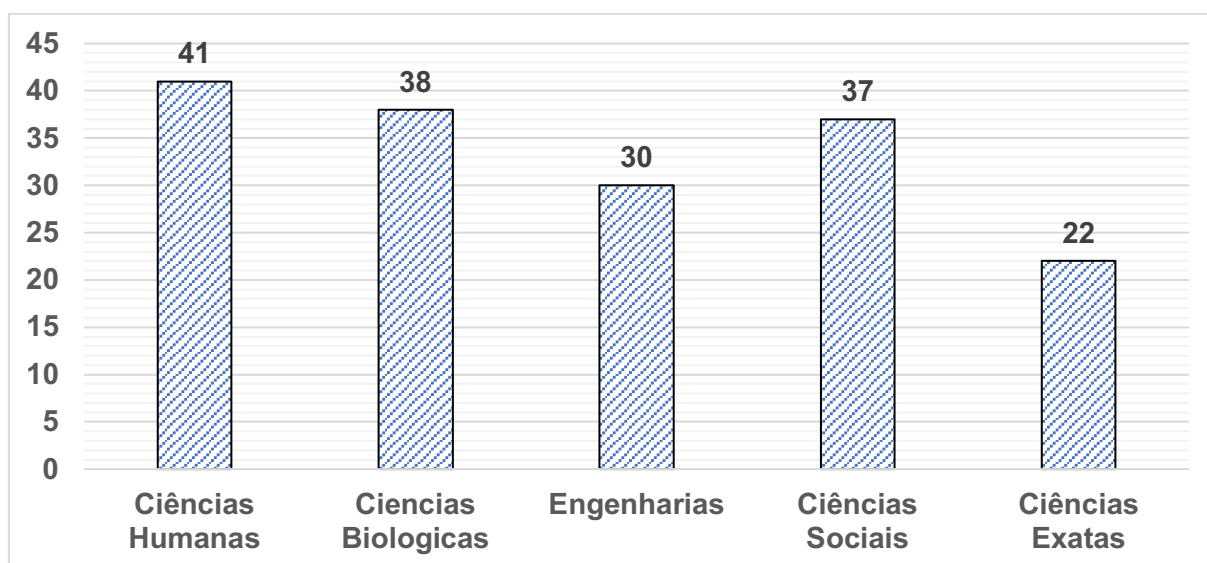


Figura 2. Estudantes por áreas de cursos.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Por meio da Figura 2 percebe-se que 24,4% dos estudantes pertencem aos cursos da área de Ciências Humanas, 22,62% aos cursos da área de Ciências Biológicas, 17,86% aos cursos das áreas de Engenharia, 22,02% aos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas e 13,10% pertencem aos cursos da área de Ciências Exatas.

4.2 Métodos de Ensino e Aprendizagem por áreas de curso

Para os estudantes da área de Ciências Biológicas, os métodos de aulas práticas (média: 4,85) e aulas diversificadas (média: 4,80), são os mais indicadas para os docentes utilizarem no processo de ensino e aprendizagem, pois na percepção da amostra, foram os métodos que apresentaram maiores avaliações. A Tabela 2 apresenta a média, moda, mediana e desvio-padrão de cada método avaliado para os discentes de Ciências Biológicas.

Tabela 2 – Avaliação dos métodos na área de Ciências Biológicas

Método	Média	Moda	Mediana	Desvio Padrão
Aula expositiva	3,98	5,00	4,00	1,17
Estratégia dialogada	4,18	5,00	4,00	0,99
Aprendizagem baseada em problemas	4,41	5,00	5,00	0,82
Mapas conceituais	3,65	3,00	4,00	1,06

Seminários	3,23	3,00	3,00	1,29
Resolução de problemas	4,03	5,00	5,00	1,18
Aulas teóricas	3,93	5,00	4,00	1,05
Aulas diversificadas (teoria e prática)	4,80	5,00	5,00	0,43
Aulas práticas	4,85	5,00	5,00	0,48
Debates em salas	3,56	5,00	4,00	1,39
Estudo de caso	3,87	5,00	5,00	1,39
Provas	2,71	1,00	3,00	1,40
Metodologias ativas	3,94	4,00	4,00	0,97
Trabalho de campo	4,17	5,00	5,00	1,15
Realidade aumentada	3,85	5,00	4,00	1,29
Personificação / tecnologias	4,03	5,00	4,00	1,07
Elaboração de resumos	3,58	5,00	4,00	1,33
Apresentação de aulas	2,84	3,00	3,00	1,24
Estudo dirigido	3,31	3,00	3,00	1,17

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Para os estudantes da área de Ciências Exatas, os métodos de aulas práticas (média: 4,82) e aulas diversificadas (média: 4,64), são as mais indicadas para os docentes utilizarem no processo de ensino e aprendizagem, pois na percepção da amostra, foram os métodos que apresentaram maiores avaliações. A Tabela 3 apresenta à média, moda, mediana e desvio-padrão de cada método avaliado.

Tabela 3 - Avaliação dos métodos na área de Ciências Exatas

Método	Média	Moda	Mediana	Desvio Padrão
Aula expositiva	3,70	4,00	4,00	1,17
Estratégia dialogada	4,14	4,00	4,00	0,97
Aprendizagem baseada em problemas	4,46	5,00	5,00	0,69
Mapas conceituais	3,76	4,00	4,00	0,95
Seminários	3,05	2,00	3,00	1,19
Resolução de problemas	4,00	5,00	4,50	1,23
Aulas teóricas	3,97	4,00	4,00	0,91
Aulas diversificadas (teoria e prática)	4,64	5,00	5,00	0,54
Aulas práticas	4,82	5,00	5,00	0,58
Debates em salas	3,19	4,00	4,00	1,46
Estudo de caso	3,51	5,00	4,00	1,53
Provas	2,34	1,00	2,00	1,38
Metodologias ativas	3,62	4,00	4,00	0,96
Trabalho de campo	4,39	5,00	5,00	0,82
Realidade aumentada	3,80	5,00	4,00	1,37
Personificação / tecnologias	4,03	5,00	4,00	1,07
Elaboração de resumos	3,55	5,00	4,00	1,43
Apresentação de aulas	2,69	4,00	3,00	1,16
Estudo dirigido	3,31	4,00	3,00	1,08

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Para os estudantes da área de Ciências Humanas, os métodos de aulas práticas (média: 4,83) e aulas diversificadas (média: 4,77), são as mais indicadas para os docentes utilizarem no processo de ensino e aprendizagem, pois na percepção da amostra, foram os métodos que apresentaram maiores avaliações. A Tabela 4 apresenta à média, moda, mediana e desvio-padrão de cada método avaliado.

Tabela 4 – Avaliação dos métodos na área de Ciências Humanas

Método	Média	Moda	Mediana	Desvio Padrão
Aula expositiva	4,02	5,00	4,00	1,16
Estratégia dialogada	4,19	5,00	4,00	0,96
Aprendizagem baseada em problemas	4,45	5,00	5,00	0,80
Mapas conceituais	3,68	3,00	4,00	1,10
Seminários	3,29	3,00	3,00	1,27
Resolução de problemas	3,94	5,00	4,00	1,21
Aulas teóricas	3,85	5,00	4,00	1,10
Aulas diversificadas (teoria e prática)	4,77	5,00	5,00	0,46
Aulas práticas	4,83	5,00	5,00	0,56
Debates em salas	3,65	5,00	4,00	1,37
Estudo de caso	3,89	5,00	4,00	1,36
Provas	2,72	1,00	3,00	1,38
Metodologias ativas	3,92	4,00	4,00	0,96
Trabalho de campo	4,16	5,00	4,00	1,13
Realidade aumentada	3,82	5,00	4,00	1,27
Personificação / tecnologias	4,02	5,00	4,00	1,06
Elaboração de resumos	3,57	5,00	4,00	1,32
Apresentação de aulas	2,85	3,00	3,00	1,24
Estudo dirigido	3,30	3,00	3,00	1,17

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Para os estudantes da área de Ciências Sociais Aplicadas, os métodos de aulas práticas (média: 4,84) e aulas diversificadas (média: 4,79), são as mais indicadas para os docentes utilizarem no processo de ensino e aprendizagem, pois na percepção da amostra, foram os métodos que apresentaram maiores avaliações. A Tabela 5 apresenta à média, moda, mediana e desvio-padrão de cada método avaliado.

Tabela 5 – Avaliação dos métodos na área de Ciências Sociais Aplicadas

Método	Média	Moda	Mediana	Desvio Padrão
Aula expositiva	3,92	5,00	4,00	1,21
Estratégia dialogada	4,16	5,00	4,00	0,99
Aprendizagem baseada em problemas	4,36	5,00	5,00	0,83
Mapas conceituais	3,63	3,00	4,00	1,04
Seminários	3,18	3,00	3,00	1,30
Resolução de problemas	4,03	5,00	5,00	1,21
Aulas teóricas	3,94	5,00	4,00	1,03
Aulas diversificadas (teoria e prática)	4,79	5,00	5,00	0,45
Aulas práticas	4,84	5,00	5,00	0,50
Debates em salas	3,58	5,00	4,00	1,39
Estudo de caso	3,84	5,00	4,00	1,38
Provas	2,70	1,00	3,00	1,42
Metodologias ativas	3,86	4,00	4,00	0,96
Trabalho de campo	4,15	5,00	4,00	1,16
Realidade aumentada	3,81	5,00	4,00	1,30
Personificação / tecnologias	4,04	5,00	4,00	1,08
Elaboração de resumos	3,56	5,00	4,00	1,35
Apresentação de aulas	2,88	3,00	3,00	1,24
Estudo dirigido	3,26	3,00	3,00	1,20

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Para os estudantes da área de Engenharias, os métodos de aulas práticas (média: 4,90) e aulas diversificadas (média: 4,80), são as mais indicadas para os docentes utilizarem no processo de ensino e aprendizagem, pois na percepção da amostra, foram os métodos que apresentaram maiores avaliações. A Tabela 6 apresenta à média, moda, mediana e desvio-padrão de cada método avaliado.

Tabela 6 – Avaliação dos métodos na área de Engenharias

Método	Média	Moda	Mediana	Desvio Padrão
Aula expositiva	4,14	5,00	4,00	1,08
Estratégia dialogada	4,08	5,00	4,00	1,02
Aprendizagem baseada em problemas	4,38	5,00	5,00	0,85
Mapas conceituais	3,59	3,00	3,00	1,13
Seminários	3,22	3,00	3,00	1,21
Resolução de problemas	3,89	5,00	4,00	1,23
Aulas teóricas	3,64	3,00	4,00	1,14
Aulas diversificadas (teoria e prática)	4,80	5,00	5,00	0,40
Aulas práticas	4,90	5,00	5,00	0,31
Debates em salas	3,68	5,00	4,00	1,20
Estudo de caso	4,08	5,00	5,00	1,24
Provas	2,86	4,00	3,00	1,30
Metodologias ativas	3,93	5,00	4,00	0,98
Trabalho de campo	4,09	5,00	4,00	1,22
Realidade aumentada	3,73	5,00	4,00	1,30
Personificação / tecnologias	3,97	5,00	4,00	1,12
Elaboração de resumos	3,43	4,00	4,00	1,34
Apresentação de aulas	2,83	3,00	3,00	1,15
Estudo dirigido	3,11	3,00	3,00	1,19

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Por meio dos resultados, as aulas práticas e diversificadas foram os métodos mais indicados pelos estudantes da amostra em todas as áreas de curso como os mais adequados para o ensino e aprendizagem. O gráfico apresenta os métodos a partir da atribuição das notas dos estudantes de maneira geral, e por meio de sua análise, percebe-se que a aprendizagem baseada em problemas e estratégia dialógica também foram métodos indicados pelos estudantes. Por outro lado, a utilização de provas, aulas teóricas, seminários e estudos dirigidos são métodos menos recomendados pelos estudantes, visto que apresentaram notas baixas.

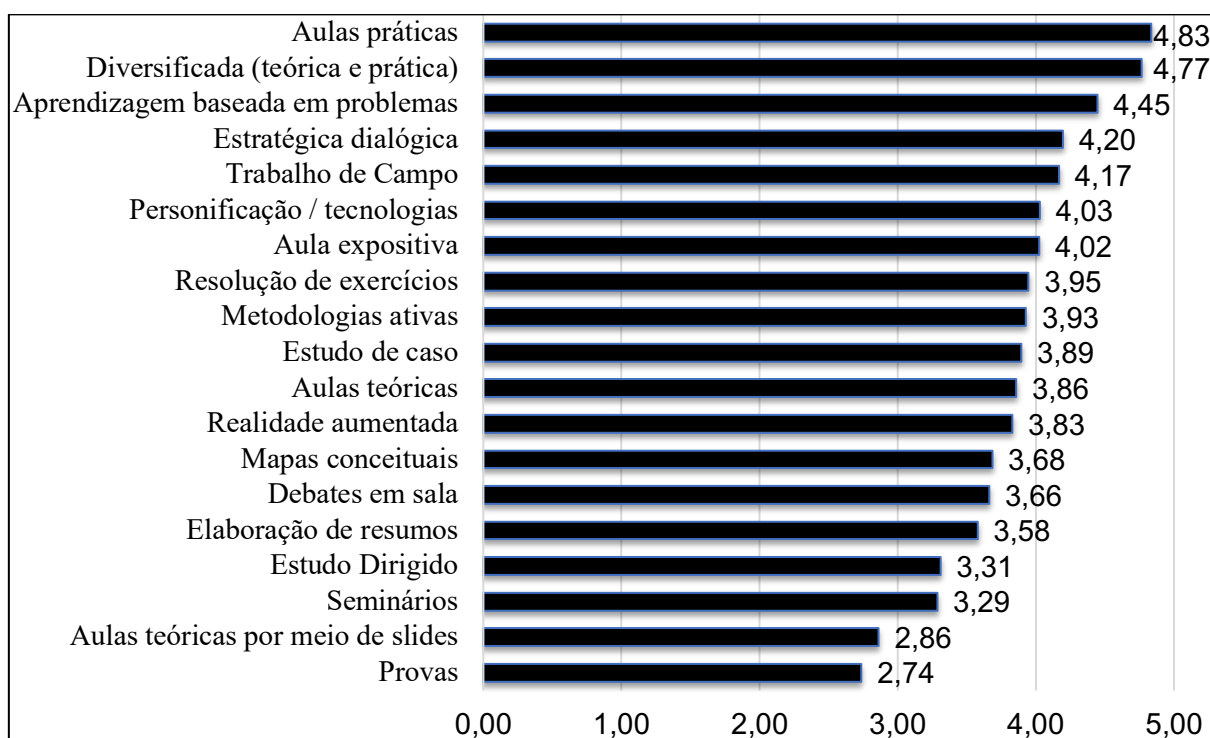


Figura 3. Avaliação dos métodos em geral.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Assim, percebe-se que apesar das aulas expositivas estarem entre os métodos de ensino mais utilizados pelos professores, essa metodologia não está entre as mais bem avaliadas pelos discentes. Nesse sentido, as aulas práticas, a integração entre teoria e prática e a aprendizagem baseada em problemas têm destaque nas avaliações realizadas pelos discentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo identificou quais as metodologias mais adequadas para os cursos de ensino superior na concepção de estudantes divididos em cinco áreas de conhecimento. Os resultados constataram que as metodologias mais adequadas para os cursos de ensino superior são semelhantes entre as áreas dos estudantes. Para os estudantes da área de Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências Sociais e das Engenharias, que compuseram a amostra, as aulas práticas e as aulas diversificadas, aquelas que variam entre a teoria e a prática, são as melhores metodologias para os seus cursos. Nas áreas estudadas ainda se destaca a aprendizagem baseada em problemas, que ficou como a terceira metodologia com maior pontuação. Dessa forma, identifica-se que os estudantes, têm preferência por aulas mais práticas e com problematizações, demonstrando aversão pelo método de avaliação por meio de prova e a ministração das aulas teóricas com slides.

Os resultados apontam a importância de adaptar as metodologias de ensino às metodologias de aprendizagem dos alunos para que a motivação dos discentes seja fomentada e o processo de construção do conhecimento ocorre de modo efetivo, a partir de uma interação dialética entre a teoria e a prática.

Como limitações da pesquisa, percebe-se uma dificuldade em encontrar estudantes de todos os cursos e das áreas de ensino e com isso, para futuras pesquisas, sugere-se focar em apenas uma área de conhecimento como forma de aprofundamento do tema em uma respectiva área do conhecimento. É necessário também a ampliação dos participantes, quantidade de alunos da amostra, comparação entre estados e até mesmo estudos em outros países, de cunho internacional. Todavia, por meio destes resultados, acredita-se que os objetivos deste estudo foram alcançados.

REFERÊNCIA

- Albuquerque, Carlos Manuel Sousa. (2010) Processo ensino-aprendizagem: características o professor eficaz. *Millenium*, 55-71.
- Berbel, Neusi Aparecida Navas. (2011) As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32(1), 25-40.
- Campello, Antonio de Vasconcellos Carneiro, & Lins, Luciano Nadler. (2008) Metodologia de análise e tratamento da evasão e retenção em cursos de graduação de instituições federais de ensino superior. Anais XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Rio de Janeiro.
- Gemignani, Elizabeth Yu Me Yut. (2013) Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. *Fronteiras da Educação*, 1(2).
- Koehler, Sonia Maria Ferreira. (2012) Inovação Didática-Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com “peer instruction”. *Janus*, 9(15).
- Marin, Maria José Sanches et al. (2010) Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. *Rev bras educ méd*, 34(1), 13-20.

- Marion, José Carlos, Garcia, Elias, & Cordeiro, Moroni. (2010) Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade. *Revista Reuna*, 1(10).
- Mazzioni, Sady. (2013) As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT*, 2(1), 93-109.
- Mitre, Sandra Minardi et al. (2008) Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13, 2133-2144,.
- Passos, Ivan Carlin, & Martins, Gilberto de Andrade. (2006) Métodos de sucesso no ensino da contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 157, 61-79,.
- Severino, Antônio Joaquim. (2009) Expansão do ensino superior: contextos, desafios, possibilidades. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 14(2).
- Stacciarini, Jeanne Marie R.; Esperidião, Elizabeth. (1999) Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 7(5), 59-66,.